RELATORIA DO FÓRUM REALIZADO NO 64º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA

Porto Alegre, 20 de setembro de 2026

Fórum de Residência Médica da Associação Brasileira de Educação Médica

O presente relatório sistematiza os principais conteúdos registrados durante a reunião do Fórum de Residência Médica da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), organizada pelo Grupo de Trabalho de Residência Médica da associação. A atividade ocorreu no dia 20 de setembro, das 14h às 16h, e contou com a participação de médicos residentes, preceptores, professores, gestores de programas de residência médica, representantes de Comissões de Residência Médica (COREMEs) e de Comissões Estaduais de Residência Médica (CEREMs) de diferentes estados brasileiros, além de representantes do Governo.

Apresentação e expectativas

A discussão inicial foi organizada em torno do reconhecimento das potencialidades existentes e da identificação de aspectos que precisam ser desenvolvidos ou fortalecidos. Entre as potencialidades, destacaram-se a presença cada vez mais ampla da ABEM no debate sobre residência médica, a possibilidade de ampliar sua atuação institucional, a inserção nas Comissões Estaduais de Residência Médica (CEREMs), a produção científica e a realização de diagnósticos sobre a formação. Também foram ressaltadas a qualificação do debate, a construção coletiva e a capacidade de representação e articulação política da Associação.

Em contrapartida, foram identificados desafios relacionados à participação dos residentes, à necessidade de ampliar a discussão regionalizada, ao fortalecimento da agenda de residência médica na ABEM e à construção de espaços mais concretos de diálogo e intervenção. Também se destacou a necessidade de maior aproximação com preceptores e de atenção aos programas situados fora das instituições de ensino superior.

O conjunto dessas questões aponta para a importância de transformar a presença institucional da ABEM em maior capacidade de mobilização, participação e construção de respostas aos problemas da residência médica.

A seguir, estão contidos os principais eixos levantados e discutidos entre os participantes do Fórum.

1. Articulação institucional e fortalecimento das CEREMs

Um dos principais eixos de discussão foi o fortalecimento da articulação entre a ABEM, suas regionais, as CEREMs e as Comissões de Residência Médica (COREMEs). Os registros apontaram dificuldades de aproximação entre essas instâncias, incluindo ausência de convites ou de participação de representantes das COREMEs em determinados espaços. Também foi destacada a importância de conhecer os regimentos, compreender os processos decisórios e identificar os atores envolvidos na organização e na regulação da residência médica.

Nesse contexto, foram levantadas as seguintes possibilidades de atuação:

- Ampliar o envolvimento das regionais da ABEM nas discussões sobre residência médica.
- Fortalecer a interlocução com CEREMs e COREMEs.
- Identificar os principais atores e compreender os mecanismos de funcionamento das instâncias de regulação.
- Produzir orientações que subsidiem a atuação institucional e a participação dos representantes.

- Estimular a participação dos residentes nos processos de indicação e representação.
- Ampliar o debate sobre a construção de políticas para a residência médica, para além do encaminhamento de denúncias e de problemas pontuais.

A articulação regional foi identificada como uma estratégia importante para ampliar a capilaridade da atuação da ABEM e aproximar a agenda nacional das realidades locais.

2. Participação e representatividade dos residentes

A participação dos residentes apareceu de forma transversal. Foram apontadas limitações na representatividade desse grupo e a necessidade de ampliar sua presença nos espaços de discussão e decisão. Também foram levantadas questões relacionadas à distribuição de responsabilidades, à existência de canais de comunicação direta e à construção de estratégias que permitam a participação efetiva dos residentes nos processos institucionais das ABEM.

A discussão destacou a importância de reconhecer os residentes como sujeitos ativos na construção da política de residência médica, e não apenas como destinatários das decisões tomadas pelas instâncias responsáveis pela formação.
Como possibilidades de encaminhamento, destacam-se a produção de orientações para representantes, o estímulo à participação nas CEREMs, a ampliação do diálogo com as regionais e a criação de mecanismos de acompanhamento das demandas apresentadas pelos residentes.

3. Qualidade da formação e condições de desenvolvimento da residência médica

Outro eixo relevante foi a discussão sobre a oferta de programas de residência médica com qualidade e alinhados às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Foram abordados aspectos regulatórios e pedagógicos, incluindo os regimentos das COREMEs, a relação entre CEREMs e COREMEs, os processos de

visita, abertura e credenciamento de programas e a necessidade de maior compreensão das normas que orientam a residência médica.

No campo da formação, foram mencionadas a utilização de matrizes de competência, a possibilidade de realização de oficinas e a necessidade de fortalecer o protagonismo de preceptores, supervisores e residentes.

A valorização da preceptoria também foi identificada como pauta relevante, incluindo discussões sobre carga horária, remuneração e condições para o exercício dessa função. Em relação aos residentes, foram mencionadas a valorização da formação, as bolsas e a mobilização em defesa de melhores condições para o desenvolvimento dos programas.

Essas questões apontam para a necessidade de uma abordagem integrada da qualidade da residência médica, articulando regulação, organização pedagógica, condições de trabalho, valorização dos atores envolvidos e compromisso com as necessidades de saúde da população.

4. Governança, comunicação e sustentabilidade do Grupo de Trabalho

A sustentabilidade do GT constitui outra preocupação importante. Os registros evidenciaram a necessidade de definir responsabilidades, fortalecer a comunicação e garantir continuidade aos processos construídos coletivamente.
Entre os pontos levantados, destacam-se a criação de canais de comunicação direta, a definição dos papéis dos diferentes atores, a discussão sobre o envolvimento dos residentes e preceptores e a possibilidade de desenvolver estratégias de apoio e articulação para participantes de diferentes regiões.

Também foi levantada a necessidade de evitar que o GT se caracterize como uma iniciativa efêmera, dependente exclusivamente de mobilizações pontuais ou da atuação de determinadas pessoas. A continuidade da agenda, a memória dos debates e o acompanhamento dos encaminhamentos foram apontados como aspectos importantes para a consolidação do espaço.

A realização de um congresso de residentes construído de maneira colaborativa também apareceu entre as questões registradas.

Nesse sentido, a institucionalização de uma rotina de funcionamento, com calendário regular, responsabilidades compartilhadas e mecanismos de acompanhamento, apresenta-se como uma dimensão estratégica para a consolidação do GT.

POSSIBILIDADES DE FRENTES DE TRABALHO

Os registros em flipchart apontam propostas que podem ser organizadas em quatro frentes de trabalho. A sistematização abaixo reúne as possibilidades identificadas, sem pressupor que todas tenham sido formalmente pactuadas durante a reunião.

Organização e funcionamento do GT

- Construir um calendário regular de reuniões.
- Estabelecer canais de comunicação direta entre os participantes.
- Definir responsabilidades e mecanismos de acompanhamento da agenda.
- Fortalecer a participação das regionais e dos diferentes atores envolvidos na residência médica.

Diagnóstico e produção de conhecimento

- Desenvolver um diagnóstico sobre a residência médica.
- Organizar informações sobre as condições de formação e os desafios dos programas.
- Debater carga horária e valorização da preceptoria.
- Identificar questões relacionadas à regulação, à representação e à organização institucional.

Articulação institucional e incidência

- Ampliar a interlocução com CEREMs e COREMEs.
- Promover encontros nacionais envolvendo as CEREMs.

- Fortalecer o espaço da residência médica nos eventos e na agenda permanente da ABEM.
- Consolidar um simpósio anual de residências médicas da Associação.
- Produzir orientações para subsidiar a atuação das regionais e dos representantes.

Qualidade da formação e direitos

- Debater a qualidade dos programas e sua relação com as necessidades do SUS.
- Promover discussões sobre matrizes de competência e formação de preceptores.
- Fortalecer o protagonismo de residentes, supervisores e preceptores.
- Incorporar à agenda discussões sobre ações afirmativas, valorização da preceptoria e direitos dos residentes.
- Acompanhar e contribuir com a consolidação do Sistema Nacional de Avaliação da Residência Médica.

Considerações finais

A relatoria evidencia o potencial do Fórum de Residências Médicas como espaço de articulação, participação e construção coletiva no âmbito da ABEM. Os registros demonstram que a discussão ultrapassa a identificação de problemas pontuais e alcança questões estruturais relacionadas à representação, à regulação, à qualidade da formação, à valorização dos atores envolvidos e à organização política da residência médica.

Um dos principais desafios consiste em transformar a capacidade de articulação institucional em participação ampliada, propostas concretas e continuidade das ações. Para isso, torna-se importante fortalecer a conexão entre a agenda nacional e as realidades regionais, ampliar o protagonismo dos residentes e estabelecer mecanismos que permitam acompanhar os problemas identificados e as respostas construídas.

A consolidação do Fórum depende, portanto, tanto da qualidade dos debates quanto da capacidade de institucionalizar seus processos, preservar a memória das discussões e sustentar uma agenda compartilhada.

Preparação da Metodologia e Mediação do Fórum:
Vinícius Santos, Denise Herdy e André Abreu Jr.

Produção da Síntese no Fórum:
André Abreu Jr, Djerlly Marques, Douglas Vinicius

Escrita da Relatoria:
Vinícius Santos e André Abreu Jr.

Participantes: Douglas Vinícius, Karin Schmitz, Isaac Prado Ramos, Andrea Taborda R. Cunha, Laís Haffner, Angela Weinmann, Aline Lino Batista, Ricardo Brightman, Carolina Ferreira Dias, Mariana Furtado Meinber, Alisson Sampaio Lisboa, Rodrigo Rodrigues, Ricardo Pereira, Cybelle Cristina Pereira Rodrigues, Flávia Bulhões, Miguel Águila Toledo (MS), Mayara Marques de Santana, Nathália Julie Soares Resende, Carlos Antônio Assis de Jesus Filho, Jerzey Timóteo, Carlos Cardoso, Nadine Carvalho, Gabriel Amorim, Daniel de Medeiros Gonzaga, Natália Cristina Araújo de Oliveira, Daniela Chiesa, Cristina Sette, Sílvia de Melo Cunha, Benny Severo Sarmento, Amanda Lorenzi Negretto, Sônia Paula Stolte, Daniella Batista, Luamorena Leoni Silva, Esdras Morais Lima, Luis Nahan, Daniel Negreiros Lima, Lorenzo Salvestrini Napoli, Fernanda Paula da Costa, André Abreu Jr.